



ELO



ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS

Ano XII - N.º 159

DIRECTOR: J. EDUARDO L. CASCA DA

Mensário — Outubro — 1987 — 30\$00

Descentralizar

Festa de Natal em Alcobaça

Pág. 5

Associação é de todos independentemente da cor da pele

Pág. 5

ELO faz 13 anos em Novembro

Pág. 12

Poderes civil e militar apresentam alternativas para a sede da ADFA

Centrais



Conselho Nacional decidiu:
Deixaremos Palácio da Independência logo que haja outra solução

• Edifício do Restelo não reúne condições

Pág. 3



Desporto

Trouxemos taça de Santander

Pág. 10



— Ministério da Saúde.

• Decreto-Lei n.º 326/87, de 1 de Setembro, publicado no Diário da República, 1.ª Série, n.º 200, de 1 de Setembro de 1987.

— Regula os procedimentos a que o Estado Português se encontra vinculado perante as Comunidades Europeias em matéria de direito de estabelecimento e de livre prestação de serviços em relação às actividades de médico.

— Ministério da Saúde.

• Decreto-Lei n.º 327/87, de 2 de Setembro, publicado no Diário da República, 1.ª Série, n.º 201, de 2 de Setembro de 1987.

— Transpõe para o direito interno a directiva do Conselho das Comunidades sobre matéria de liberdade e de prestação de serviços em Portugal por nacionais de outros estados membros relativa à actividade dos dentistas (Directivas n.ºs 78/686-

/CEE e 78/687/CEE, de 25 de Julho de 1978).

— Ministério do Trabalho e Segurança Social.

• Portaria n.º 764/87, de 3 de Setembro, publicada no Diário da República, 1.ª Série, n.º 202, de 3 de Setembro de 1987.

— Homologa o protocolo que criou o Centro de Formação Profissional, para o Sector dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias (CITEFORMA), outorgado entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.) e o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio e Serviços e Novas Tecnologias (S.I.T.E.S.E.).

— Ministério das Finanças.

• Portaria n.º 772/87, de Setembro, publicada no Diário da República, 1.ª Série, n.º 205, de 7 de Setembro de 1987.

— Altera a tabela das percentagens para cálculo

dos encargos anuais a deduzir ao valor lucrativo dos prédios urbanos.

— Ministério das Finanças e das Obras Públicas.

Transportes e Comunicações.

• Portaria n.º 816-A/87, de 30 de Setembro de 1987, publicada no Diário da República, 1.ª Série, Suplemento, n.º 225, de 30 de Setembro de 1987.

— Introduce alterações à Portaria n.º 362/87, de 2 de Maio, que regulamenta o regime de crédito à habitação.

— Ministério das Finanças.

• Despacho normativo n.º 81/87 de 15 de Outubro de 1987 publicado no Diário da República, 1.ª Série, n.º 237, de 15 de Outubro de 1987.

— Altera algumas disposições do Regulamento das Alfândegas relativas à venda de mercadorias sob acção aduaneira.



● Horários da Sede

A Direcção Central constatou que o horário da Sede da ADFA não corresponde aos reais interesses dos sócios, uma vez que a maior afluência aos serviços se verifica na hora de abertura e não no período posterior às 18 horas.

Assim a partir de 1 de Novembro o horário de atendimento será o seguinte: das 09.00 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.

● Visita a Santarém

Elementos da Direcção Central deslocaram-se a Santarém de visita ao núcleo local no passado dia 3 de Outubro.

De conversa com os sócios, a D. C. tomou conhecimento das preocupações e carências dos associados de Santarém, sendo o principal problema referido pelo núcleo, a grande falta de apoio para levar por diante os projectos que abundam e a necessidade de chamar a si mais gente disposta a colaborar, tanto mais que a Câmara Municipal de Santarém já se mostrou receptiva a colocar à disposição da ADFA um terreno para a construção de um Centro de Reabilitação Profissional, em conjunto com outras entidades locais que também se mostram interessadas no projecto.

O núcleo de Santarém pretende fazer uma listagem dos deficientes existentes na região, uma vez que se torna imperioso chamar a si mais sócios. Existem na zona bastantes deficientes das Forças Armadas que ainda não são associados da ADFA.

No encontro com os sócios do núcleo de Santarém ficou ainda decidido proceder à organização de Jornadas comemorativas do primeiro aniversário do núcleo, a realizar em Março ou Abril próximos, organização essa que deverá contar, seguramente, com os apoios da Escola Prática de Cavalaria e da Câmara Municipal de Santarém.

● ADFA na Rádio do Entroncamento

Depois de Santarém, a D.C. deslocou-se ao Entroncamento, onde foi recebida por elementos de uma rádio local, a Rádio Clube do Entroncamento.

Na conversa radiodifundida com Luís Grácio e Policarpo Nóbrega foram abordados temas relacionados com os deficientes das Forças Armadas e deficientes civis, e dada uma panorâmica da vida associativa.

A Rádio Clube do Entroncamento colocou-se à disposição da ADFA para a divulgação e apoio aos

problemas dos deficientes.

Para assinalar a passagem do seu 3.º aniversário, aquela rádio local ofereceu uma lembrança à ADFA. Os nossos agradecimentos.

...E em Tomar

O programa radiofónico no Entroncamento deu lugar a um outro, desta feita na cidade de Tomar.

A D.C. concedeu uma entrevista em directo ao programa «Janela Interior», na Rádio Hertz, da responsabilidade do nosso associado Valente dos Santos, e que contou igualmente com a presença do presidente da Câmara de Tomar, dr. Jerónimo Graça.

O presidente da Câmara foi convidado pela direcção central a organizar umas jornadas subordinadas ao tema «A Administração Autárquica e a Integração Social dos Deficientes», em data a acordar, mas com a realização em Tomar.

Depois do programa foi a vez de uma conversa com os sócios responsáveis pelo trabalho desenvolvido, núcleo sediado na cidade do Nabão.

Para o núcleo, torna-se premente desbloquear o protocolo existente com a Cooperativa Nabância, uma vez que esta pretende reaver as instalações do núcleo.

APOIO MÉDICO

CLÍNICA GERAL Médico: sócio dr. Fernando Brito	Segundas e Quintas-feiras, às 14 horas, na Sede
PSIQUATRIA Médico: dr. Proença	Terças-feiras, às 12 horas, na Sede
PSICOLOGIA CLÍNICA Psicólogo: sócio dr. Valente dos Santos	Na sede: dias 24, 25 e 26 de Novembro, 15, 16 e 17 de Dezembro, às 10 horas Atendimento domiciliário: nas terças quintas-feiras de cada mês No consultório do dr. Valente dos Santos, em Tomar (Rua Ângela Tamagnini n.º 11, r/c-Esq.), nos restantes dias, especialmente para os sócios de Leiria, Tomar, Abrantes e Santarém.
FISIATRIA E TERAPIA FÍSICA Osteopata: dr. Borges de Sousa	Consulta e tratamento, quartas e sextas-feiras, das 10 às 13 horas Quartas e sextas-feiras às 10 horas

REUNIÃO DE SÓCIOS NA SEDE

A próxima reunião mensal de sócios com a Direcção Central vai ter lugar na sexta-feira dia 27 de Novembro, na Sede.

Participa.

Escriturários

A ADFA pretende seleccionar para constituição de reserva de recrutamento, escriturários com habilitações literárias mínimas correspondentes ao 11.º Ano de escolaridade.

Os interessados deverão inscrever-se na Secção de Pessoal dos serviços centrais da ADFA, sita no Palácio da Independência, Largo de São Domingos, 1194 Lisboa Codex, durante todo o mês de Novembro.

Licenciado

A ADFA pretende seleccionar um diplomado com curso superior nas áreas de Administração, Gestão ou Economia.

Os interessados deverão inscrever-se na Secção de Pessoal dos serviços centrais da ADFA, sita no Palácio da Independência, Largo de São Domingos, 1194 Lisboa Codex, até ao dia 20 de Novembro, entregando no acto da inscrição Curriculum Vitae pormenorizado.



Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 36 21 67/8/9

Corpo Redactorial:
Abel Fortuna, Armindo Roque, Cid dos Santos, Jerónimo de Sousa, José Maia, Paula Feveireiro e Vitorino Martins

Composto e impresso: Empresa Pública Diário Popular (EPDP) Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 14.700 exemplares

Direcção Central mandatada para iniciar processo para a obtenção de nova sede

O Conselho Nacional, reunido em 24 de Outubro, decidiu reafirmar «total disponibilidade e empenhamento da ADFA na procura de nova sede social, com a consequente saída do Palácio da Independência».

Com base num parecer técnico elaborado por um arquitecto e um engenheiro civil, sócios da ADFA, o CN decidiu também não aceitar a «Vivenda do Restelo» como alternativa, por não reunir as condições necessárias, pelo que a Direcção Central foi mandatada para de imediato planear e desencadear as necessárias acções de carácter social, económico e financeiro para a obtenção de instalações adequadas à futura sede nacional da Associação.

A respeito do problema do subsídio estatal, a DC foi encarregada de proceder a todas as acções necessárias para a normalização do assunto.

Qualquer destas decisões não constitui novidade. A ADFA sempre se mostrou disposta a mudar de sede, até porque o Palácio da Independência está longe de reunir as condições óptimas de funcionalidade para uma associação com as características da nossa.

Relativamente à recusa da «Vivenda do Restelo», a decisão do CN resultou de um longo estudo das eventuais vantagens e inconvenientes de tal opção. As conclusões do parecer elaborado pelos nossos sócios, Arq. Ferreira Gomes e Eng. Sardiña são bem claras:

«Dado o tipo de construção da Moradia «Habitação Familiar», reconhece-se não reunir condições para, de imediato, poder ser utilizada pela população que constitui os sócios da ADFA.

Restelo: opção cara...

Na hipótese de poder vir a ser utilizada, teriam de ser feitas obras profundas de adaptação, tanto nos acessos exteriores como, em toda a área coberta, o que implica o dispêndio de verbas avultadas — cerca de 30 mil contos — o que equivale a, praticamente, cerca de 3/5 do valor actual do imóvel.

Mesmo no caso de se optar por esta solução, feitas as convenientes obras de adaptação e criação de outras não existentes, como é o caso da implantação do ascensor, a utilização do imóvel por pessoas com deficiências, seria sempre feita em condições precárias, inibidoras de uma boa convivência social e laboral.

Para além dos considerados referidos, acresce que as necessidades actuais da ADFA em área coberta se cifram na ordem dos 1900 metros quadrados, quando a área coberta do presente imóvel se fica, apenas, pelos 800 m², o que implica uma impossibilidade material quanto a ser encarada como ins-

talações da nova sede da ADFA.

...e inconveniente

Torna-se lógico que, se fosse mantida a hipótese de transferência da ADFA para aquelas instalações, apenas se destruiria uma vivenda de habitação e não obteríamos uma sede minimamente digna, com a agravante de termos de desactivar cerca de 50 por cento dos serviços que actualmente prestamos.

Consideramos de muito má gestão um investimento da ordem dos 80 mil contos — compra do imóvel mais obras de adaptação, sem benefícios úteis à vista, dado que não se atingiram os fins propostos: isto é, a criação de mais um equipamento colectivo para utilização por pessoas deficientes de que o País é tão carecido.

Pelos dados que possuímos em matéria de adaptação de imóveis para utilização por deficientes, concluímos serem sempre más soluções que nunca compensam as verbas investidas em função da rentabilidade dos utilizadores.»

Hipótese de construção de raiz ganha força

O estudo elaborado por aqueles dois associados inclui ainda, em conclusões finais, a constatação de que, face aos custos de qualquer adaptação, preferível será, do ponto de vista económico, tal como do ponto de vista funcional, a opção por uma construção nova (hipótese, de resto, também já ventilada pelo Ministério da Defesa Nacional (ver páginas centrais).

Considerando a qualidade da ADFA, como membro e representante de Portugal na F.M.A.C. (Federação Mundial dos Antigos Combatentes), o que implica um relacionamento permanente com os combatentes e vítimas de guerra de todo o mundo, torna-se, não só im-

perativo da ADFA, como fundamentalmente do País, a criação de condições de recepção e acolhimento em instalações que estejam à altura da dignidade dos princípios em causa.

A construção de um imóvel para a sede da ADFA, tendo em conta os pressupostos da sua utilização, constituirá um exemplo a nível nacional e internacional dos novos princípios arquitecturais postos ao serviço das pessoas, física, sensorial ou mentalmente diminuídas, que, como as pessoas ditas normais, têm direito à total participação e igualdade de acordo com as orientações da ONU para a Década da Reabilitação.

«Assim, a construção de uma Sede de raiz constitui, quanto a nós, a única solução a privilegiar, por reunir uma série de vantagens que, já se concluiu, não existem nas outras soluções que vêm sendo estudadas pela ADFA e pelo MDN desde 1979.

«A construção de uma Sede de raiz possibilitará à ADFA manter os actuais serviços prestados aos deficientes militares, permitindo perspectivar o desenvolvimento de acções futuras nas áreas da Reabilitação e do apoio social.

Monumento aos combatentes

Neste Conselho Nacional, a Direcção Central foi ainda mandatada para integrar uma comissão destinada a erguer em Lisboa um monumento aos combatentes das guerras de África (1961-1974), tendo-lhe sido recomendada uma atitude participativa e, se necessário, crítica.

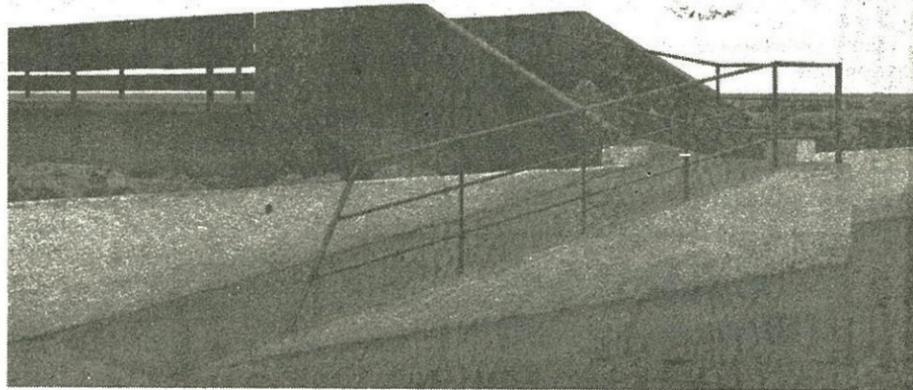


Um exemplo em Peniche

A Praia do Molhe Leste em Peniche foi recentemente apresentada com uma rampa de acesso para deficientes motores, devido à pronta intervenção do núcleo local da Associação.

Depois de construída a ponte de acesso, a Câmara Municipal de Peniche acedeu de imediato, numa atitude de abertura e compreensão, ao pedido formulado pelo núcleo da ADFA, erguendo de uma assentada a dita rampa.

A obra de acesso à bonita praia da costa portuguesa, uma das principais da vila piscatória de Peniche, não previa, no início da sua construção, uma rampa para deficientes mas, com a boa vontade do poder autárquico e a intervenção ao nível local dos nossos sócios, muito mais se poderá fazer no futuro, contribuindo para o bem estar de todos.



ÉVORA

Novos órgãos

Os novos órgãos sociais da nossa Delegação no Alto Alentejo tomaram posse no dia 17 de Outubro.

Compõem a mesa da assembleia geral: Inácio Augusto Carmelo Graziña (presidente), Manuel Maria (primeiro secretário) e Joaquim José Costa Agulha (segundo secretário).

A Direcção da Delegação é composta por Manuel Teixeira Gil (presidente), João Carlos Figueiredo Nobre (secretário)

rio) e José Fernando Estriga (tesoureiro).

Integram o Conselho Fiscal os sócios Manuel Jacinto Bonifácio Pechincha (presidente), Augusto José Marchante Oliveira (relator) e Vítor Manuel Moxo Richau (vogal).

O representante efectivo no Conselho Nacional é Manuel Joaquim Calhau Branco, e os suplentes Florentino Joaquim Polido Valadas, José Cândia da Silva e Agripino José Ludovico Cascalho.

UISEU



Mário Soares em Uiseu

O presidente da delegação de Uiseu ofereceu ao Presidente da República, Mário Soares, uma placa comemorativa da presença do Chefe do Estado naquela cidade, durante a realização da Feira de S. Mateus. Jorge Carneiro aproveitou ainda o facto de ter sido recebido pelo Presidente para lhe expor os actuais problemas da ADFA.

Mário Soares sugeriu ao presidente da delegação de Uiseu que este lhe envie uma exposição para se poder debruçar sobre o assunto, o que irá ser feito.

O Presidente da República foi ainda convidado a visitar a delegação da ADFA quando voltar a deslocar-se a Uiseu.

Festa de Natal

A Festa de Natal da delegação de Uiseu e do núcleo da Guarda vai realizar-se no dia 19 de Dezembro, com o seguinte programa:

- 10 horas — início da manhã infantil com espectáculo de marionetas;
- 11 — palhaços;
- 13 — almoço de convívio;
- 14,30 — distribuição de brinquedos;
- 20,30 — serão cultural.

Assistência médica

Chamamos a atenção dos sócios da região da Guarda para o horário das consultas médicas gratuitas a decorrer naquele núcleo.

O dr. João Salgueiro dá consultas de 2.ª a 6.ª-feira pelas 17 horas e 20 minutos (clínica geral).

Alertamos no entanto os associados da região para a necessidade de procederem à marcação antecipada de consulta através do telefone 298 87.

A ementa do almoço consta de caldo-verde, arroz à valenciana e vitela assada. Sobremesa — doce e fruta da época. O custo da refeição é de 1200 escudos e inclui ainda sumos, vinho branco e tinto, do Dão, café e aguardente. As crianças dos 9 aos 13 anos só pagam metade e, até aos 9 anos, não pagam.

Esta jornada de convívio realiza-se no Pavilhão A, sito no Largo da Feira.

A direcção central foi convidada para este dia de confraternização dos associados da Beira Alta.

Estão já abertas inscrições para o almoço bem como para a distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios.

FAMALICÃO

Festa de Natal

Mais uma vez vamos realizar a nossa Festa de Natal, desta vez, nos moldes de há uns anos atrás, ou seja, num dos Cinemas da Cidade.

Como suporte financeiro para parte dos gastos, realizámos um Sorteio interno entre os nossos Sócios, o qual se realizará pelos últimos quatro (4) algarismos (números) da última Lotaria Nacional de Novembro, do corrente ano.

Os Prémios do Sorteio são os seguintes:

1.º Prémio: Um Vídeo Gravador VHS; 2.º Prémio: Uma Máquina de Café Moulinex; 3.º Prémio: Um Rádio/Relógio Óscar.

A Festa como sempre dedicada especialmente aos nossos Filhos, será realizada no dia 13 de Dezembro de 1987, Domingo, com início às 9 horas e encerramento previsto para as 12 horas e 30 minutos.

O local será o Cine Teatro Augusto Correia, em V. N. de Famalicão.

O Programa da Festa de Natal é o seguinte:

Palhaços; Ilusionista; Ventríloquo; Mini-Sorteio realizado entre os presentes; Distribuição de lembranças (só às crianças inscritas, tendo para este efeito, a Direcção enviado oportunamente a todos os Sócios, um boletim de inscrição próprio. Os Sócios que se interessaram, inscreveram os seus filhos com idades até 10 anos, inclusive). As inscrições para este efeito encontram-se fechadas.

A Lista de Sócios cujos filhos serão contemplados com a referida lembrança encontra-se na Delegação para consulta. Caso haja alguma reclamação a fazer, agradece-se que a mesma nos seja comunicada até 20 de Novembro. Após esta data não acei-

tamos qualquer tipo de reclamação.

Sorteio

O Sorteio por nós realizado como parte suporte de despesas, teve uma aceitação que rodou os 45 por cento.

Por isso, visto haver Sócios que não compraram, nem devolveram as rifas, publicamos em Anexo, a relação de Sócios habilitados para o Sorteio. Todas as rifas em poder dos Sócios não mencionados na dita relação, serão anuladas em 31 de Outubro de 1987, caso não tenham procedido à sua liquidação.

Lembramos que a Festa de Natal é para todos os Sócios desta Delegação sem excepções, desde que se encontrem em conformidade com os Deveres do Sócio expressos nos Nossos Estatutos.

No entanto, como já foi dito, ao Sorteio só estarão habilitados os Sócios constantes da relação bem como todos aqueles que pagarem as rifas que têm em seu poder até à data limite por nós fixada, 31 de Outubro de 1987. Também só terão direito a lembrança, os Filhos dos Sócios previamente inscritos, como aliás já foi dito, Sócios esses constantes da relação.

Novos horários da Secretaria e Bar

BAR — De 2.ª a 6.ª feira: 8.30 às 11.45 / 12.45 às 18.30 horas; Sábado: 9 às 12.30 horas. Fecha para almoço do funcionário das 11.45 às 12.45 horas. O funcionário da Secretaria, apoia o Bar, das 12.45 às 14 horas.

SECRETARIA — De 2.ª a 6.ª feira: 9.30 às 11.45 / 14 às 19 horas; Sábado: 9 às 12.30 horas. Apoia o Bar das 12.45 às 14 horas). Almoço das 11.45 às 12.45 horas.

PORTO

Convívio Porto-Chaves

Tal como foi noticiado no anterior número do Elo, realizou-se no dia 26 de Setembro um convívio entre sócios do Porto e de Chaves, aproveitando a passagem de um grupo de sócios e familiares pela cidade do «Alto Tâmega».

Assinale-se, no entanto, o fracasso da iniciativa, devido ao alheamento e desinteresse dos sócios daquele núcleo.

Por esse motivo não foi possível realizar o encontro tão desejado de futebol de Salão e o jantar contou apenas com a presença de um elemento da

comissão directiva do núcleo da ADFA, em Chaves.

A Direcção da Delegação do Porto, a quem cabe a responsabilidade pelo funcionamento do núcleo, espera encontrar soluções para activar a vida associativa do mesmo.

Delegação aberta no sábado

A Delegação do Porto, como já vem sendo hábito nos meses anteriores, abre no primeiro sábado do mês de Novembro das 10 às 17 horas.

Os sócios que pretendam tratar de assuntos junto do serviço de Apoio

Social poderão deslocar-se à Delegação.

A cantina está igualmente aberta pelo que os associados e os seus familiares poderão aí almoçar.

Este dia será ainda dedicado à realização de actividades de índole recreativa.

Visita ao F. C. P.

Integrado no programa de visitas a diversos complexos desportivos da cidade do Porto, vai realizar-se na manhã do próximo dia 7 de Novembro uma visita às instalações do F. C. P.

Na visita cujo início está marcado para as 10 horas da manhã, poderão participar todos os sócios e familiares interessados, pedindo-se no entanto, que antecipadamente contactem com a Delegação através do telefone 82 07 44, formulando esse desejo.

A concentração de todos os que quiserem aderir à visita, será às 9.45 minutos, na praça junto às bilheteiras.

Festas de Natal

A Direcção da Delegação do Porto está a preparar o programa dos Convívios de Natal os quais se irão realizar no mês de Dezembro.

Os sócios irão receber através do Correio informações sobre o assunto, designadamente a forma como terão de proceder para fazerem as suas inscrições.

Entretanto, a Direcção pede a todos os sócios que pretendam ajudar na realização das Festas de Natal ou que pretendam colaborar nos espectáculos a levar a efeito, o favor de contactarem a Delegação.

Como em anos anteriores proceder-se-á a um sorteio para angariação de fundos destinados unicamente à organização da realização dos Convívios.

Jantar de Aniversário

A Delegação do Porto assinala mais uma passagem do seu 13.º Aniversário, facto que ocorrerá no dia 7 de Dezembro próximo, com um jantar convívio destinado a sócios e a seus familiares.

As inscrições para o jantar deverão se feitas até ao dia 23 de Novembro sendo o preço a pagar por pessoa de 750 escudos.

Natação Terapêutica no F. C. Porto

As aulas de natação, cujas inscrições se encontravam abertas como se noticiou no Elo do mês anterior, tem já marcado o seu início para os primeiros dias de Novembro, às segundas e sextas-feiras, das 8 às 9 horas da manhã.

O preço da inscrição para os sócios ou familia-

res que porventura estejam interessados na frequência das aulas de natação, é de 600 escudos sendo no entanto a mensalidade para adultos de 950 escudos e de apenas 750 escudos para crianças até aos 13 anos.

As inscrições deverão ser feitas através do Serviço de Apoio Social na Delegação do Porto.

Compra de viaturas Renault

Os sócios que pretendam adquirir viatura da marca Renault poderão contactar com o delegado de vendas da ADFA, sócio António Bernardes, no dia 7 de Novembro, das 10 às 16 horas, nas instalações da Delegação, devendo no entanto telefonar antecipadamente para a mesma, através do número 82 07 44, para que seja feita a marcação de entrevista.

Centro de Reabilitação e Formação Profissional

Uma das valências do C.R.F.P. é a promoção de emprego. Pretende-se como é óbvio resolver, ou tentar resolver, o problema que se coloca a muitos dos seus utentes, e busca de um emprego estável e adequado.

Os actuais condicionamentos do mercado de emprego tornam difícil resolver o problema, não devendo todavia tal dificuldade ser tomada como razão para o desânimo. Tais dificuldades devem antes ser factor de argúcia na descoberta de estratégias adequadas e de um maior empenhamento.

A formação profissional é sem dúvida instrumento fundamental na facilitação do emprego, sem que contudo se baste. É necessário que paralelamente se desenvolvam esforços no sentido de descobrir o almejado emprego.

É um pouco isso que se vai tentar fazer: descobrir o emprego que se deseja para as várias situações possíveis:

- para o sócio desempregado;
- para o sócio com emprego instável ou inadequado;
- para os formandos dos cursos de formação;
- para os utentes que nos procurem.

Os sócios eventualmente interessados deverão dirigir-se aos serviços do C.R.F.P. — Delegação do Porto — onde disporão de orientação profissional e ajuda na procura do emprego.

No sentido de evitar deslocções ineficazes ou para esclarecimentos mais pormenorizados, deverão contactar o C.R.F.P. pelo telefone n.º 82 40 55.

CARVÃO
(Churrasqueira)

Frente aos Bombeiros Voluntários

Telef. 2 55 33

UISEU

Festa de Natal da sede vai ser organizada em Alcobaça

A Festa de Natal da Sede vai, este ano, ser realizada no dia 12 de Dezembro, no Centro Cénico de Cela Nova, próximo de Alcobaça, cabendo a organização ao núcleo local da ADFA.

Descentralizar e afirmar a unidade da vida associativa são os objectivos fundamentais desta novidade.

O programa que inclui actividades para os mais novos e outras destinadas a promover o convívio entre os mais velhos, decorrerá a partir das 15 horas, no local indicado, a 5 km de Alcobaça e 17 km das Caldas da Rainha.

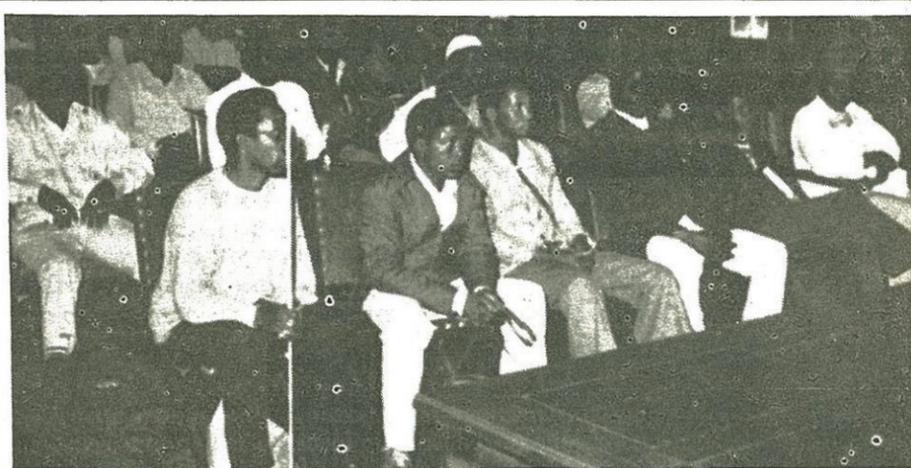
Na próxima edição contamos poder revelar mais pormenores, mas desde já podemos avançar que será servido um lanche às crianças e deixar no ar a sugestão de que cada filho de sócio leve consigo uma prenda (entre 350 e 500 escudos) que as crianças trocarão, entre si. A prenda não é, contudo, condição para participar na festa.

As inscrições poderão ser feitas desde já na sede ou em qualquer dos núcleos da área de Lisboa: Santarém, Alcobaça, Peniche, Cascais ou ainda na Sede.

Adaptação de veículos

nas
OGME

Os sócios que se encontram abrangidos pelo Decreto-Lei 43 de 20 de Janeiro de 1976, têm agora o direito de fazer a adaptação do seu automóvel, gratuitamente, nas Oficinas Gerais do Material de Engenharia. Os interessados poderão contactar a Sede ou as Delegações, e colher todas as informações necessárias.



ADFA é de todos independentemente da cor da pele

Os problemas dos nossos associados africanos são, neste momento, um dos assuntos mais importantes que a ADFA procura resolver.

Esses sócios foram portugueses enquanto combateram. E agora?

Sabemos das dificuldades que têm os deficientes que se encontram em Portugal, afastados da sua terra e da sua cultura, sem meios de governar a sua vida e com dificuldades de alojamento em muitos casos.

Na ADFA todos os sócios são iguais, independentemente da cor da pele. Mas a nossa associação não pode fazer tudo.

É preciso que esses sócios se unam e digam os seus problemas. Só assim a ADFA poderá informar o Governo do que se passa.

Para isso, foram feitas reuniões, na

Sede, e criou-se um grupo de trabalho, de que fazem parte:

Abudacri Demba Baldé
Demba Candé
Gassimo Jaló
José Arruda
Lima Cascada

É preciso trabalhar com esses sócios e informá-los dos problemas para que se tente arranjar soluções.

O Secretariado Nacional de Reabilitação (tal como se diz na notícia «SNR informado das diligências da ADFA», publicado na página 7 deste jornal) está a pedir ao Ministério da Defesa, ao Ministério da Educação e a outros órgãos do Governo para voltar a estudar a situação destes sócios.

Vamos todos ajudar o grupo de trabalho a reunir informações para resolver os nossos problemas.

<p>supercinco TD/GTD 1595 cm³ 55 cv DIN 150 km/h 3,9 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 9 GTD 1595 cm³ 55 cv DIN 146 km/h 4,4 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 11 GTD 1595 cm³ 55 cv DIN 148 km/h 4,4 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 21 GTD e Turbo DX 2068 cm³ / 2068 cm³ 67 cv DIN / 88 cv DIN 164 km/h / 177 km/h 4,6 l / 100 km / 5,0 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 21 Nevada Turbo D 2068 cm³ 88 cv DIN 172 km/h 5,2 l / 100 km*</p>	Diesel	
<p>RENAULT 25 Turbo DX 2068 cm³ 85 cv DIN 172 km/h 5,0 l / 100 km*</p>	Diesel	

* A velocidade estabilizada de 90 km/h

RENAULT

as muitas maneiras de ser

Diesel

Também em Diesel, Renault tem a mais vasta gama de automóveis ligeiros do mercado. Tantas possibilidades de escolher a viatura mais adequada. Em tudo idêntica aos modelos a gasolina. Excepto num pormenor.

No motor diesel.

O prazer de conduzir automóveis potentes, confortáveis e seguros. Veículos tecnologicamente muito avançados, de consumo baixo e performances elevadas.

Para a Renault, estas são as muitas maneiras de ser diesel.

Porquê contentar-se com menos?

Crédito RENAULT - As melhores condições de compra.

RENAULT PORTUGUESA
Sociedade Industrial e Comercial, S.A.R.L.
SERVIÇOS DE VENDAS DIRECTAS E ESPECIAIS

Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E
1900 LISBOA



No âmbito do acordo com a Renault Portuguesa, a A.D.F.A. trata de toda a documentação necessária para a compra de viaturas para pessoas com deficiências.

Os sócios interessados em viaturas da gama «Renault» podem pedir informações na sede e nas nossas delegações ou entrar em contacto com o nosso delegado de vendas António Bernardes. Telefones: Sede 36 21 67; residência 243 19 51.

A ADFA tem vindo a proceder a uma série de contactos com entidades oficiais que, pela forma concentrada e sistemática como foram desenvolvidos, assumem o carácter de uma verdadeira «ofensiva diplomática» em todas as frentes. Em sucessivas audiências, elementos da Direcção Central foram recebidos pelo vice-chefe do Estado-Maior-General do Exército, general Firmino Miguel, pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional, dr. Eugénio dos Santos Ramos, pelo director do Hospital Militar Principal, brigadeiro Prof. Carrilho, e pelo secretário nacional de Reabilitação, dr. Fouto Pólvora, e estão já pedidas, para os próximos dias, audiências a outras entidades como o chefe da Casa Militar do Presidente da República, os chefes do Estado-Maior da Armada e da Força Aérea, os directores dos hospitais militares dessas armas e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa. O motivo desta série de contactos estriba-se em duas razões fundamentais, que a Direcção Central assim definiu para o Elo: «Quisemos, por um lado, reunir um máximo de dados a respeito da questão da sede para que o Conselho Nacional pudesse tomar uma decisão na posse de informações o mais completas possível e, por outro lado, deixar bem claro o espírito de abertura ao diálogo que entendemos dever nortear a ADFA, que não pode mais viver encerrada dentro das suas próprias paredes».

ADFA LANÇA «OFENSIVA DIPLOMÁTICA» EM TODAS AS FRENTES

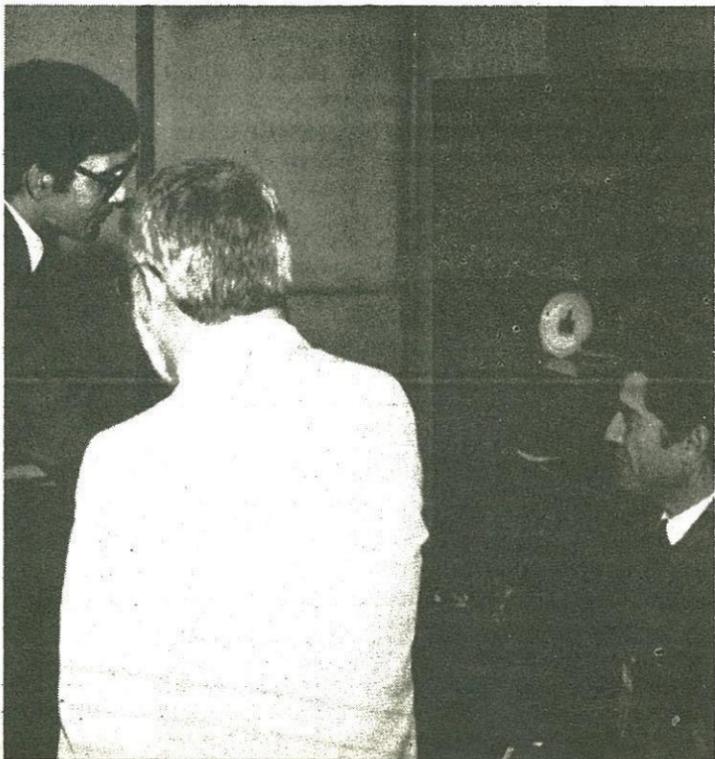


Secretaria de Estado da Defesa propõe construção de uma sede de raiz

O secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional, dr. Eugénio dos Santos Ramos, recebeu elementos da DC, que lhe foram apresentar alguns dos problemas mais prementes que se nos colocam, com especial destaque para as questões da sede e do subsídio e a situação dos sócios africanos. Aquele membro do Governo garantiu, a-respeito do primeiro desses temas, que irá ser encontrada uma solução que sirva os interesses de todas as partes envolvidas e que, de entre as hipóteses existentes será escolhida a que melhor se adapte às necessidades dos sócios da ADFA. Entre essas hipóteses, aquele responsável governamental incluiu, por sua iniciativa, a possibilidade de construção de um edifício de raiz.

Ao longo do encontro, a DC teve ocasião de explicar detidamente a sua apreciação à proposta anteriormente formulada

por aquela secretaria de Estado — o edifício do Restelo — tendo feito notar as dificuldades de circulação que o edifício



apresenta para grandes deficientes motores, devido à reduzida dimensão de corredores, portas e escadas, impossibilitando o acesso de cadeiras de rodas à quase totalidade das salas e instalações sanitárias.

O secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional revelou ainda durante a audiência com a DC que «o desbloqueamento total ou parcial do subsídio» à ADFA se encontrava então em estudo e constituiria a «prova da vontade de dialogar daquele órgão do Governo (posteriormente fomos informados do desbloqueamento de dois duodécimos).

Sócios africanos

Outro problema que mereceu atenção destacada durante o encontro foi o dos sócios africanos que se deficientaram ao serviço das Forças Armadas portuguesas.

A DC teve ocasião de levar ao secretário de Estado informações sobre a difícil situação em que se encontram muitos desses nossos associados e frisou que a resolução dos seus problemas no actual quadro legal — que apenas prevê mecanismos indemnizatórios para os deficientes que disponham de nacionalidade portuguesa — ficará ainda muito aquém do que é de regra nos países da Europa e da NATO, onde a questão da nacionalidade não constitui óbice ao recebimento de pensões compensatórias de danos resultantes dos conflitos armados.

FMAC

A DC informou ainda Santos Ramos da próxima realização da V Conferência Internacional sobre Legislação relativa a antigos combatentes, promovida pela FMAC, defendendo a conveniência de que o Ministério da Defesa Nacional se faça representar nessa importante reunião. O secretário de Estado mostrou-se receptivo e prometeu ir inteirar-se do assunto.



CEME defende transferência para a área do Lar Militar

O Chefe do Estado Maior do Exército, general Firmino Miguel, na audiência que concedeu a elementos da DC, ventilou a possibilidade de a ADFA vir a transferir a sua sede para a área do Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, no Lumiar, (hipótese que havia sido também colocada em anterior Conselho Nacional, tal como então noticiámos) e afirmou estar disposto a defender essa opção junto do Governo, nela enquadrando igualmente a transferência da tipografia-escola da ADFA e a busca de uma solução para os grandes deficientes que se encontram no serviço 6 do anexo do Hospital Militar Principal.

O general Firmino Miguel, que ao longo da entrevista revelou estar profundamente informado sobre todos os problemas que lhe foram apresentados, fez também questão de reafirmar sempre tendo sido um amigo dos deficientes militares e da sua associação.

Durante o encontro com o CEME, além das questões da sede, a respeito das quais a DC expôs detalhadamente os seus pontos de vista, foram igualmente debatidas a situação dos nossos sócios africanos e os problemas que têm vindo a notar no atendimento aos deficientes militares nos serviços do Hospital Militar Principal, com part

forma concentrada e sistemática em todas as frentes. Em Estado-Maior-General do Exército, Eugénio dos Santos Ramos, pelo director de Reabilitação, dr. Fouto chefe da Casa Militar do Presidente hospitais militares dessas armas e o em duas razões fundamentais, que a da questão da sede para que o Conselho Nacional possível e, por outro ADFA, que não pode mais viver

OMÁTICA» NTES



CEME defende transferência para a área do Lar Militar

O Chefe do Estado Maior do Exército, general Firmino Miguel, na audiência que concedeu a elementos da DC, ventilou a possibilidade de a ADFA vir a transferir a sua sede para a área do Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, no Lumiar, (hipótese que havia sido também colocada em anterior Conselho Nacional, tal como então noticiámos) e afirmou estar disposto a defender essa opção junto do Governo, nela enquadrando igualmente a transferência da tipografia-escola da ADFA e a busca de uma solução para os grandes deficientes que se encontram no serviço 6 do anexo do Hospital Militar Principal.

O general Firmino Miguel, que ao longo da entrevista revelou estar perfeitamente informado sobre todos os problemas que lhe foram apresentados, fez também questão de reafirmar sempre ter sido um amigo dos deficientes militares e da sua associação.

Durante o encontro com o CEME, além das questões da sede, a respeito das quais a DC expôs detalhadamente os seus pontos de vista, foram igualmente debatidos a situação dos nossos sócios africanos e os problemas que têm vindo a notar no atendimento aos deficientes militares nos serviços do Hospital Militar Principal, com parti-



cular incidência nas consultas de ortopedia, fisioterapia e estomatologia. O general chefe de Esta-

EMGFA: Deficiente da família

O vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, durante a entrevista que concedeu aos elementos da DC afirmou inequivocamente que «os deficientes fazem parte integrante da família militar» e não serão esquecidos, nem serão, em caso algum, vítimas indefesas das restrições orçamentais.

A respeito dos vários problemas que lhe foram apresentados, o general Soares Carneiro inteirou-se e prontificou-se a diligenciar no sentido de conseguir a sua mais rápida solução, prometendo exercer junto do Governo uma acção interessada de acompanhamento dos vários «dossiers».

Entre os vários assuntos abordados, tiveram particular destaque além, da questão da sede e subsídio, e da situação dos sócios africanos, os problemas da assistência médica e protésica, as matérias legislativas e a situação das grandos deficientes militares sem pensão.

A DC exprimiu a sua



HMP promete resolver problemas que afectam DFA's

O director do Hospital Militar Principal, brigadeiro prof. Carrilho, ouviu as queixas dos nossos associados que a DC lhe transmitiu durante o encontro havido naquele estabelecimento em 16 de Outubro e manifestou determinação em zelar pela melhoria dos serviços de molde a ultrapassar essas dificuldades, no reconhecimento da especificidade dos problemas dos deficientes militares.



A DC expôs ao director do HMP as queixas que, de há cerca de meio ano para cá tem vindo a receber dos seus associados sobre a forma como se processa o atendimento naquele hospital, queixas que incidem particularmente nos serviços de fisioterapia, ortopedia e estomatologia.

Ambas as partes reconheceram que esta situação resulta em boa parte do avolumar de solicitações que decorre da progressão na idade dos nossos sócios com o consequente agravamento de algumas das suas deficiências. A ADFA reclama porém, que sejam encontradas respostas que tenham em conta a necessidade de um tratamento humano aos DFA's — tal como sucedia até 1985.

O brigadeiro Carrilho reconheceu a especificidade dos problemas que se nos colocam e propôs-se colmatar as falhas detectadas nos serviços.

Foram também debatidas as idas ao estrangeiro para receber cuidados

médicos não existentes no nosso país, tendo havido acordo quando a que estas se devem manter sempre que se justifique, tal como consignado na legislação em vigor sobre deficientes.

Ainda nesse domínio foi igualmente abordada a questão dos acompanhantes dos grandes deficientes nessas deslocações, que em muitos casos não dispõem de preparação para o efeito e chegam a não falar a língua do país. O brigadeiro Carrilho prometeu insistir junto da Direcção-Geral de Saúde e Estado-Maior do Exército, aos quais já foram apresentadas propostas para solucionar esses problemas.

Outras questões tratadas com o director do

HMP foram o fornecimento de prótese e auxiliares de locomoção, matéria em que a ADFA, reconhecendo por um lado que possa ter havido alguns excessos por parte dos beneficiários, entende porém que tal não justifica que se prejudiquem os que carecem desses auxílios, devendo, pelo contrário, fazer-se um esforço para acompanhar a evolução tecnológica nesses domínios. Também a questão dos grandes deficientes do Serviço 6 do anexo foi discutida, tendo o brigadeiro Carrilho manifestado sensibilidade e preocupação pelo assunto.

O director do HMP aceitou a um convite da DC para visitar a nossa Associação no início do próximo ano.



cular incidência nas consultas de ortopedia, fisioterapia e estomatologia. O general chefe de Esta-

do-Maior do Exército encontrava-se também a par do assunto e, em recente visita àquele estabeleci-

mento hospitalar militar tinha tido ocasião de trocar impressões com o seu director.

EMGFA: Deficientes fazem parte da família militar

O vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, durante a entrevista que concedeu aos elementos da DC afirmou inequivocamente que «os deficientes fazem parte integrante da família militar» e não serão esquecidos, nem serão, em caso algum, vítimas indefesas das restrições orçamentais.

A respeito dos vários problemas que lhe foram apresentados, o general Soares Carneiro inteirou-se e prontificou-se a diligenciar no sentido de conseguir a sua mais rápida solução, prometendo exercer junto do Governo uma acção interessada de acompanhamento dos vários «dossiers».

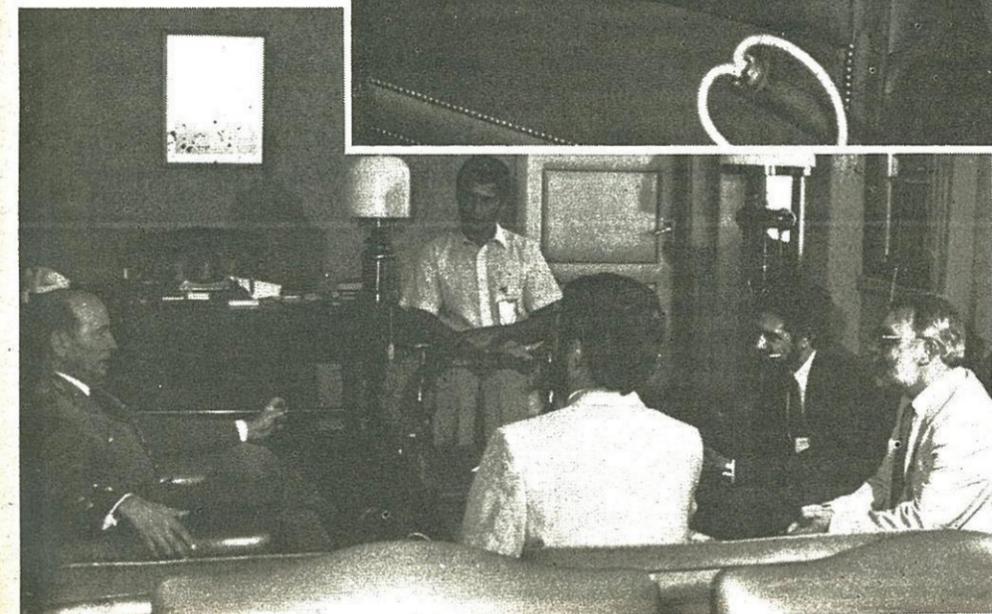
Entre os vários assuntos abordados, tiveram particular destaque além, da questão da sede e subsídio, e da situação dos sócios africanos, os problemas da assistência médica e protésica, as matérias legislativas e a situação das grandes deficientes militares sem pensão. A DC exprimiu a sua

preocupação pelo que parece ser uma certa baixa de qualidade dos serviços do Hospital Militar Principal e pelas restrições sentidas em matérias como o fornecimento de próteses e meios auxiliares de locomoção — que nem sempre tem acompanhado a natural evolução tecnológica desses auxílios — e nas idas ao estrangeiro para prestação de cuidados de saúde especializados quando tal não é possível com os meios nacionais (a este respeito ver também entrevista

com o director do HMP nestas páginas).

O general Soares Carneiro afirmou que os deficientes militares poderão ficar seguros de que não será feita recair sobre ele a factura dos cortes orçamentais e que as Forças Armadas não abandonarão aqueles que se deficientaram ao seu serviço.

O general CEMGFA aceitou o convite que lhe foi feito pela DC para visitar proximamente as instalações da Associação e conhecer de perto as suas actividades.



SNR informado das diligências da ADFA

O secretário nacional de Reabilitação, dr. Francisco Fouto Pólvora, recebeu elementos da DC no dia 20 deste mês, tendo sido informado das diligências feitas pela nossa Associação, com vista à resolução dos problemas da sede e dos sócios africanos, entre outros.

A nosso pedido, o SNR encetou os contactos com o Ministério da Defesa Nacional, Ministério da Educação, secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional, secretária de Estado da Cooperação, com vista a reaccionar o grupo de trabalho interministerial para estudo dos problemas dos sócios africanos

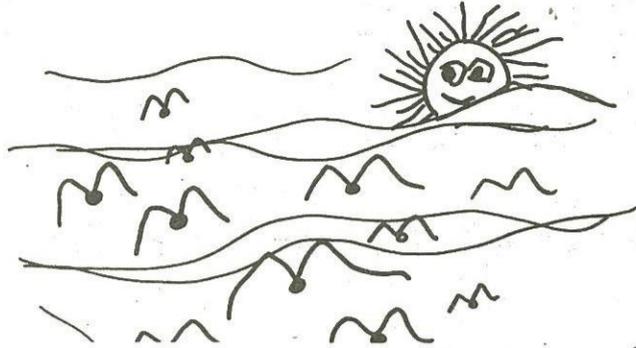
(Ver notícia sobre o assunto noutra ponto desta edição).

O secretário nacional de Reabilitação foi ainda informado dos problemas concretos que se põem em torno da questão da

sede, nomeadamente do custo astronómico das alterações que implicaria uma eventual transferência da ADFA para o edifício do Restelo, proposto pela Secretaria de Estado da Defesa Nacional.



Um conto de Verão



Um erro de montagem na nossa última edição fez com que este conto do sócio Mário Villa-Lobos surgisse publicado com parágrafos fora de ordem, o que muito prejudica a sua leitura. Com o nosso pedido de desculpas ao autor e aos leitores, aqui emendamos o erro:

Numa terra dos confins da Hiperbórea, a áurea permanente banhava com suavidade as águas pacíficas do oceano.

Os pássaros marinhos poisavam calmamente nos rochedos sobranceiros ao mar, alimentando-se dos peixes que a ondulação gentilmente transportava para a costa.

Mais para o interior, vastíssimas extensões de florestas brilhavam em milhares de cores sob um sol cáldo e dolente e o seu silêncio contrastava com os gritos sincopados dos animais.

Nas encostas dos grandes vales, onde as plantações se efectuavam todo o ano, uma parte dos homens dedicava-se ao estudo da ciência, da tecnologia e da evolução humana e vivia em grande paz.

Enfim era a terra prometida.

Os deuses estavam felizes!

Muitos anos passaram e os homens transmitiram às gerações seguintes os conhecimentos.

As aspirações por que sempre ansiaram, estavam finalmente a ser concretizadas.

No Areópago dos deuses, a vida corria docemente e a comunhão com os homens, passando de pais para filhos, mantinha-se firme e sólida.

Um dia, de repente o céu escureceu.

Do outro lado do oceano estavam formadas nuvens tão escuras e pesadas que mais pareciam escravas de um universo omnipresente, escurecendo a terra habitável.

Os homens apreensivos e assustados interrogavam-se: os animais soltavam uivos aterradores, ventos estranhos assolavam toda a floresta que abanava e tremia, perante essa fúria avassaladora e desconhecida.

Do céu roxo, então desconhecido como a jornada escura, rompeu do meio das nuvens um raio potente e colorido, que veio semear a morte e a miséria na terra dos homens felizes.

O Olimpo tinha-se cansado da vida terrena, palpitando raivosamente os ciúmes sobre os homens e deuses da Hiperbórea.

Carregados em carros do vento e do fogo os deuses hiperbóreos, no

meio das chamas, das luzes cósmicas e do cataclismo estrelar, lutavam para proteger os terrenos contra o ímpeto avassalador, violento e altaneiro, do esgar maléfico.

Era um sonho terrífico, ou a planificação do futuro?

Este futuro não era o deles, essa geração tornada maldita era a crucificante realidade.

Vinha então o tempo dos feiticeiros, do sangue, da morte, das batalhas e das misérias.

Que seres humanos os poderiam controlar?

Os deuses estavam em guerra, violando os Pactos com os Homsns.

No Olimpo, o SIBLAS tomou a chefia e a responsabilidade sobre os restantes elementos conduzindo-os para a mortandade da humanidade futura.

Fez-se uma guerra horrenda, os céus continuavam a abrir-se para deixar passar os deuses e fogos debaixo dos seus guerreiros das armas e trombetas.

Os homens afundavam-se nas águas, as aves e os animais perdiam-se nas florestas atingidas por esta colisão bélica transformando-se em pedra uns, e subterrados outros.

No dia seguinte tudo eram cinzas. Vocês Deuses, o que tinham feito?

— Uma carnificina!!!

Tudo morto e arrazado, os deuses da Hiperbórea desaparecidos, os homens e mulheres massacrados, os animais da selva transformados em seres que se desconheciam.

Mas enquanto tudo era fogo e nevoeiro, uma gaiota solitária transportando a dor de não ter consigo os seus amigos e a sua família, pensava triste abandonada naquele pontão rochoso virado para o oceano.

Os deuses comandados por Siblas romaram então conta do Areópago hiperboreano. Construíram de novo a vida sobre a terra, com uma outra feição, uma outra vontade, um outro objectivo.

Passaram muitos anos, mas os homens, ainda hoje perguntam:

— Será que as nossas aspirações vão ser satisfeitas?

Mário Villa-Lobos

Preparemos o III Congresso relancemos a vida associativa



Desde Maio de 1981, data da realização do nosso II Congresso, começamos a viver um período de certo desenvolvimento, baseado nas conclusões do mesmo. Em qualquer organização, é sempre necessário estar disponível para discutir e participar abertamente na vida associativa.

A nossa casa de origem não pode viver parada. Para nós, a participação é algo muito sério. Podemos afirmar que a ADFa é inovadora. Esta característica de participação foi imposta por nós. Compete-nos definir e assumir o caminho que queremos trilhar.

Quem não se lembra daquela grande movimentação que envolveu o II Congresso? Sentiu-se, na ADFa, uma enorme capacidade de mobilização dos associados, as reuniões descentralizadas em vários pontos do país, as assembleias para eleição dos delegados foram sempre bem participadas.

Também na elaboração das teses juntámo-nos, nas delegações sentia-se um viver diferente, todos queriam participar. Afinal entediámo-nos todos que os directos responsáveis pela vida da ADFa somos sempre nós: Sócios!

Já passaram alguns anos e o III Congresso ainda não se realizou, por inúmeros motivos e por

em Guardiã, concelho de Tondela, faleceu no passado dia 1 de Agosto, de causa ainda não determinada.

Este sócio com um grau de desvalorização de 15 por cento, foi vítima de uma emboscada em Cabo Delgado, Moçambique, quando regressava de uma operação de segurança.

Sócios falecidos

ABÍLIO FERREIRA ANTUNES, sócio n.º 8867, natural e residente



Aspectos do I e II Congressos da ADFa, em Coimbra e Alcoitão, respectivamente

vicissitudes da vida associativa. Aguardamos a sua realização.

A ADFa, neste momento, precisa de oxigénio. E são os sócios, pensamos, quem o pode dar.

Na verdade, estatutariamente, já se deviam ter iniciado os trabalhos mas, mais uma vez, a vida associativa estagnou com os problemas da Sede e suspensão do subsídio.

Pensamos que melhores dias virão, para retomarmos a discussão do Congresso.

Para muitos, tudo isto são balelas. Para outros trata-se de uma necessidade imperiosa.

E quem são esses? Os grandes responsáveis são e foram os Órgãos.

Já perdemos muito tempo a discutir coisas e coisas em conselhos nacionais, não havendo razão para tanta perda de energia. Capacitemo-nos de que a ADFa de 87 não é a mesma de 81.

Já passaram seis anos!

Temos de avaliar o trabalho desenvolvido, redefinir objectivos e edificar uma ADFa moderna. Já em 84 os órgãos se debruçaram sobre a vida da ADFa. Foi uma discussão profícua e calorosa.



sa. Dela saiu um documento que passou por uma discussão verdadeiramente associativa e foi proposto ao C. N.

O que é feito desse importante trabalho que já traçava linhas objectivas para o relançamento da vida associativa? O próprio Elo o publicou. Os órgãos desta Casa não poderão ficar pelo amorfismo que se começa a declarar na ADFa, as direcções agarram-se a mudar secretárias, a fazer umas actas, os membros dos outros órgãos preocupam-se com coisas fúteis... Isto significa que é tempo de assumir o confronto de ideias, um diálogo aberto, concertado. Em caso contrário, a ADFa pode imobilizar.

Há muito a mudar, incluindo uma alteração estatutária.

Hoje somos um país da Europa. A nossa legislação tem de ser trabalhada a esse nível. A ADFa assumiu compromissos de âmbito internacional, com a sua entrada na FMAC, ao nível da realização, da informação, do emprego e outras áreas paralelas e complementa-

res, tudo tem sido alterado.

As novas tecnologias impõem-se a uma velocidade estonteante.

É preciso repensar a ADFa urgentemente. Vamos, com a participação de todos, lançar o III Congresso. Aceitemos o desafio!

Ninguém hoje se arvorava em Platão, nada disso. Proporcionaremos a todos a participação. Se alguém meditar sobre a sua vida diária sentirá que o

peso da deficiência é maior. Esta é, infelizmente, a única certeza que temos.

O Hospital começa a ser visitado já com mais frequência.

E o nosso futuro?

Queremos ter a coragem de agarrar tudo isto, discutir, aprovar e depois impôr com autêntico empenhamento a sua realização junto de quem de direito.

Muitos hoje se questionam sem saber, afinal, o que queremos, pondo inclusive em questão a própria existência da ADFa. Cabe-nos a nós, sócios da ADFa, cerca de 11 mil, responder, dar a conhecer a nossa experiência.

Tudo isto só será válido se muitos de nós deixarmos de estar acomodados e pensamos que aqueles que sentem a deficiência no dia a dia não ficarão indiferentes.

Preparemo-nos para o III Congresso, garantimos com uma reafirmação os nossos ideais, a participação de todos os sócios, na busca de uma ADFa Moderna, interveniente.

J. A.

Contava 42 anos à data da morte e deixa viúva a sra. Maria de Lurdes Rodrigues Ferreira.

JOSÉ DE JESUS ANDRADE, sócio n.º 5675, natural e residente no Cabo da Ribeira, S. Vicente, Madeira, faleceu em 23 de Junho último, no Hospital Distrital do

funchal, de doença cuja causa se desconhece.

Era amputado da perna esquerda, com 75 por cento de desvalorização, provocada por rebentamento de uma mina em Moçambique, quando fazia serviço de segurança a uma via férrea.

A data do falecimento, contava 35 anos de idade.



SNR: temas de reflexão

Com o objectivo de aprovar e discutir o documento «Contributo para uma Política Nacional de Reabilitação», realizou-se mais uma reunião do Conselho Nacional de Reabilitação (CNR).

Tratou-se de um CNR morno, pois as coisas vinham já bem preparadas das reuniões da Comissão Técnica e respectivos subgrupos.

O facto de este trabalho já se ter iniciado há um ano e pouco e ser quase desconhecido por parte dos sócios e órgãos da ADFA, levou à conclusão unânime de que não é um trabalho acabado, princípio defendido pela nossa associação.

Também é de notar que este CNR tem só um carácter consultivo, situação da qual a ADFA discordou em devido tempo e de forma inequívoca.

Tratou-se de preparar o documento de forma a ser aprovado na reunião do próximo CNR, onde se aguarda a presença do secretário de Estado da Segurança Social. Para nós, que começámos a participar recentemente, sugere alguns comentários.

Entendemos fazê-lo na altura oportuna, não pondo em causa, nem nos opondo, ao projecto que irá ser aprovado, tendo em consideração todo o esforço e capacidade dispendida por associações e técnicos do SNR.

A ADFA fez, durante o CNR, uma intervenção expondo a actual situação que se vive na Associação. Fomos claros a caracterizar o espírito dos actuais órgãos e na afirmação de que pautaremos a nossa actuação pelo diálogo, pela verdade, pela frontalidade. Garantimos que os órgãos da ADFA e a massa associativa, estão disponíveis para ultrapassar esta situação com muita determinação e alto sentido da responsabilidade, características dos deficientes das Forças Armadas.

Mereceram a nossa intervenção várias considerações dignas de registo e apreço por parte de associações e do próprio presidente do CNR.

Salientámos que a ADFA se referiu à passagem do 10.º Aniversário do SNR, como momento de reflexão na vida daquela organismo.

Frisámos ainda o papel importante que as organizações de deficientes tiveram, renovando a ADFA votos de maior participação dos deficientes com vista a resolver os graves problemas que os afectam.

Na reunião mensal

Sócios debateram o problema da Sede

A reunião mensal de sócios da região de Lisboa com a Direcção Central, realizou-se no passado dia 16 às 20 horas, no Salão Nobre do Palácio, reunião essa bastante importante por discutir a questão da Sede.

Esta reunião que contou com a participação de cerca de uma centena de associados, foi das mais calorosas que se realizaram nos últimos anos na nossa associação e prolongou-se pela noite dentro, sempre com assistência e grande número de intervenções.

A abrir a sessão falaram José Arruda e Patuleia Mendes, da Direcção Central que expuseram vários contactos efectuados com o Ministério da Defesa e outros organismos estatais.

A situação foi apresentada como melindrosa. De facto, o subsídio tinha sido cortado numa exigência dos órgãos governamentais visando a entrega à SHIP de parte das instalações, até ao final de Outubro.

Foi referida a proposta de resolução avançada pelo General Firmino Miguel: a instalação da ADFA no Lar Militar da Cruz Vermelha sito no Lumiar. As reacções por parte dos sócios foram diversas mas apenas um pequeno número considerou essa hipótese como viável, pois a grande maioria apontou para a construção de uma sede de raiz (idêntica proposta viria também a ser feita pelo secretário de Estado adjunto do Ministro da Defesa (ver notícia nas páginas centrais).

Para o efeito deverão ser encetadas medidas como a depedir à Câmara Municipal de Lisboa a cédência de um terreno para o efeito. O subsídio que o Estado se propõe dar à ADFA para a reconversão de um edifício deveria ser aplicado na construção de instalações novas já com as devidas

condições. A restante verba seria angariada junto dos sócios e em outras campanhas de solidariedade a realizar.

Em síntese, esta reunião forneceu dados suficientes para a D. C. apresentar no Conselho Nacional realizado em 24 de Outubro.

A. R.



Um dos modelos de automóveis adaptados com rampa para cadeira de rodas, apresentados na Mostra Internacional de Auxílios para Pessoas Deficientes e Idosos, Naidex 87, que terminou em Londres, em 16 de Outubro.



REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E EM VÍDEO C/MONTAGEM

Casamentos, Baptizados, Aniversários e outros Telef. 275 3975 (noite)
Almeida Santos e Filipe Sousa

Viaturas RENAULT

VIATURA	PREÇO BASE	P.V.P.
Renault 5 SL-3P	883 619\$00	1 049 292\$00
» 5 TL-3P	841 517\$00	1 126 528\$00
» 5 TL-5P	884 080\$00	1 183 307\$00
» 5 GRT-3P	906 217\$00	1 244 375\$00
» 5 GTR-5P	951 257\$00	1 306 025\$00
» 5 GTS-3P	1 040 643\$00	1 476 663\$00
» 5 GT. T.	1 751 308\$00	2 482 395\$00
» 5 GTD-5P	1 214 480\$00	1 976 260\$00
» 9 TSE	1 301 014\$00	1 845 140\$00
» 9 GTS	1 152 184\$00	1 634 515\$00
» 9 GTD	1 350 099\$00	2 196 505\$00
» 9 TURBO	1 647 834\$00	2 335 959\$00
» 9 GTC SP	1 042 683\$00	1 431 169\$00
» 11 TSE	1 375 715\$00	1 950 857\$00
» 11 GTC SP	1 113 305\$00	1 527 836\$00
» 11 GTS	1 225 245\$00	1 737 909\$00
» 11 GTD	1 447 181\$00	2 354 167\$00
» 11 TURBO-5P	1 777 908\$00	2 520 040\$00
» 21 GTD	1 564 661\$00	3 543 207\$00
» 21 T.DX	1 831 488\$00	4 146 770\$00
» 21 GTS	1 373 528\$00	2 234 554\$00
» 21 RS	1 482 079\$00	2 410 841\$00
» NEVADA GTS	1 518 676\$00	2 470 275\$00

PREÇOS COM PINTURA NORMAL

As versões «DIESEL» DOS «RENAULT 5, 9 e 11 apresentam o motor de 1595 c.c., 55 cv., beneficiado pelos últimos aperfeiçoamentos técnicos em matéria de insonorização e equipado com pré-aquecimento de gasóleo.

Todas as versões se apresentam com opção de pintura normal ou metalizada e novos tecidos de guarnições.

TODOS OS SÓCIOS INTERESSADOS NAS VIATURAS DA GAMA «RENAULT» PODEM PEDIR INFORMAÇÕES NA SEDE OU NAS NOSSAS DELEGAÇÕES

ILMILA

Sociedade Representações e Consignações, Lda

REVESTIMENTOS
TAPEÇARIAS E DECORAÇÕES

- ALCATIFAS
- COLAS
- PAPÉIS PINTADOS
- PAVIMENTOS VINÍLICOS
- CORTIÇAS, ETC.
- TECTOS FALSOS

15 por cento de desconto aos sócios da ADFA

LOJA 1 - R. Elias Garcia, 153-B - ☎ 4 947 985 - 2700 AMADORA

DATAH

- Computadores
- Máquinas de escrever
- Calculadoras
- Fotocopiadores
- Retroprojectores
- Secretárias
- Cadeiras
- Ficeiros
- Estantes
- Caixas registadoras
- Balanças
- Móveis p/ supermercados
- Materiais de consumo
- Reparações

RUA JOSÉ BRANQUINHO, 85
TELEF. 24613 - 3500 VISEU

(Aos Bombeiros Voluntários)

ADFA TROUXE TAÇA DE SANTANDER



Nove atletas da ADFA deslocaram-se a Santander (Espanha), onde participaram nas VI Jornadas Internacionais de Desportos para Pessoas Deficientes, entre 9 e 12 de Outubro. A comitiva, composta por Carlos Noivo, António Botelho, Manuel Borges, Vítor Borges, Abel Andrade, João Carvalho, António Vilarinho, José Pavoeiro, Jorge Neto, e ainda pelo nosso médico, Fernando Brito, trouxe consigo no regresso, a taça da vitória em ténis de mesa.

Nesta competição participaram, além da ADFA, o MIFAS de Girona, o UNOS de Barcelona e uma equipa do Pedrosa/Reinosa, de Santander. A competição incluiu as modalidades de basquetebol e tiro, além do ténis de mesa.

Em basquetebol, a nossa equipa levava consigo algumas ambições, mas ficou-se pelo caminho, devido à melhor preparação das equipas espanholas.

Daí que esteja desde já previsto que os atletas da ADFA venham dentro em breve a dispor da

colaboração de um técnico, o sócio Katali, praticante renomado em Moçambique. A experiência deste ano demonstrou que não chegam o esforço e a dedicação dos nossos atletas. Com outras condições, no próximo ano, estes prometem desde já candidatar-se seriamente

DESPO

DESPO
DESPO
DESPO

DESPORT

à vitória também nesta modalidade, pois a ADFA já convidada a voltar em 1988.

Podemos também desde já dizer que a ADFA tem convidar uma ou mais equipas do país vizinho, de as presentes nesta competição, para um torneio a realizar em Portugal no âmbito do aniversário da Associação, em Maio.

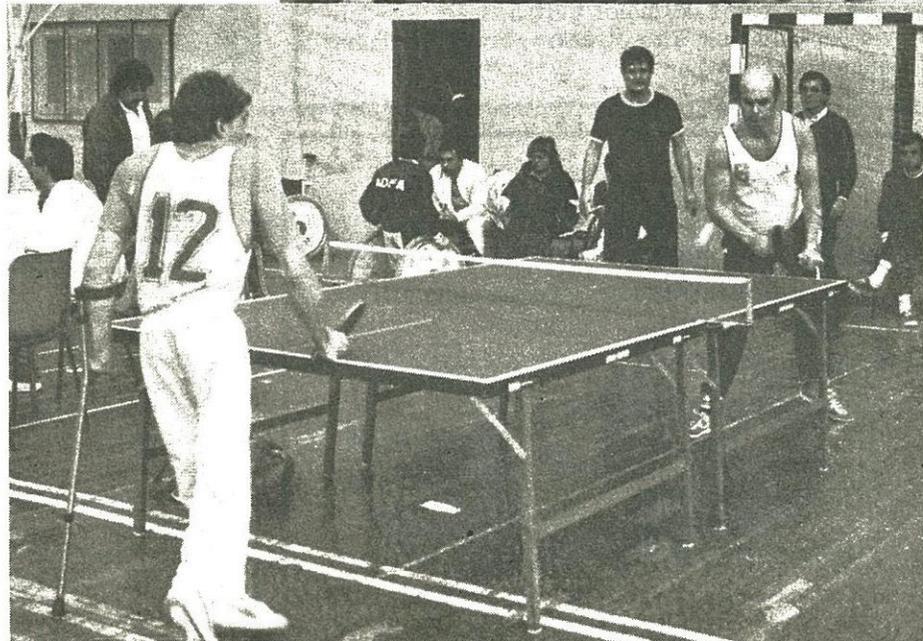
Desporto em Novembro

O centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão promover, nos dias 14, 21, 28 de Novembro e 5 de Dezembro um torneio de basquetebol, com desafio no pavilhão do Sporting Clube de Portugal, em que a ADFA vai estar presente.

Os nossos atletas estão igualmente a fazer esforço para marcar boa presença em torneios de futebol salão e basquetebol a disputar no dia 23 de Novembro — aniversário do ELO, no pavilhão Carlos Lopes Lisboa.

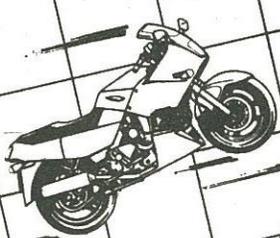
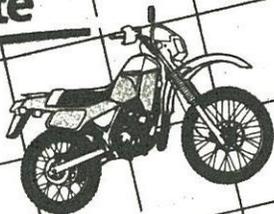


A equipa MIFAS, de Girona, os atletas da ADFA e um desafio de ténis de mesa



PARA PROGRAMAR A TEMPO
A TROCA DO SEU CARRO
OU MOTO

Um Serviço Experiente
Um Serviço Inteligente



Lubritex

Em todo o País.

Somos os primeiros.
Em 1981 transformamos uma nova tecnologia comercial num serviço indispensável a compra em grupo.
A nossa experiência serve-o com inteligência.
A Lubritex ajuda-o a programar a tempo a troca do seu carro. Com vantagens.

Todos os Sócios interessados deverão contactar a Delegação da ADFA na Madeira ou o Consultor da Lubritex.
Sr. José Gaspar - Telef. 33830



DESPORTO

DESPORTO
DESPORTO
DESPORTO

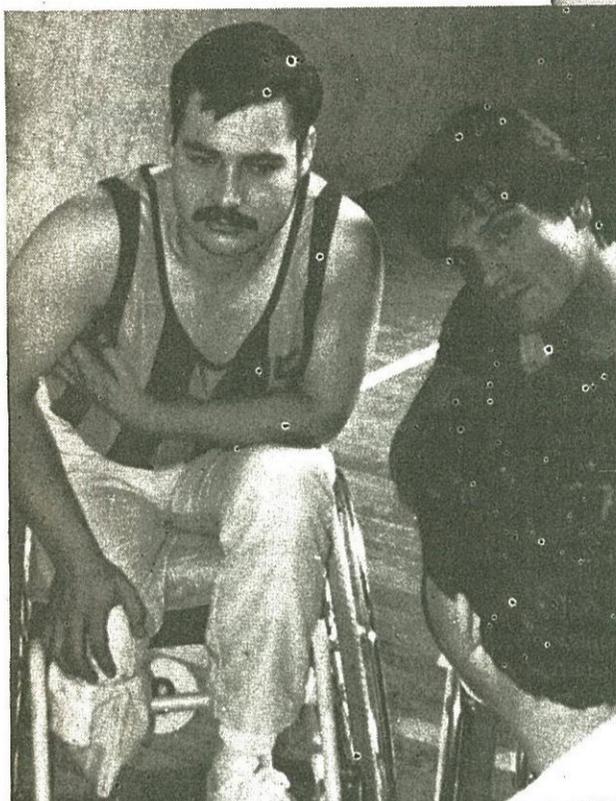
à vitória também nesta modalidade, pois a ADFA foi já convidada a voltar em 1988.

Podemos também desde já dizer que a ADFA tenciona convidar uma ou mais equipas do país vizinho, de entre as presentes nesta competição, para um torneio a realizar em Portugal no âmbito do aniversário da nossa Associação, em Maio.

Desporto em Novembro

O centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão vai promover, nos dias 14, 21, 28 de Novembro e 5 de Dezembro um torneio de basquetebol, com desafios no pavilhão do Sporting Clube de Portugal, em que a ADFA vai estar presente.

Os nossos atletas estão igualmente a fazer esforços para marcar boa presença em torneios de futebol de salão e basquetebol a disputar no dia 23 de Novembro — aniversário do ELO, no pavilhão Carlos Lopes em Lisboa.



A CÉSAR

Chegou o convite de Espanha para estarmos presentes num encontro em Santander de 9 a 12 de Outubro.

Como é do conhecimento associativo desde há muitos meses que não temos subsídio do MDN. Como resolver situação? Cortar em que despesas?

Reconhecendo o papel do desporto na integração das pessoas deficientes e ao mesmo tempo ver o nome ADFA projectado além fronteiras são factores sem dúvida ponderar.

Mas a garra, o sentido, da responsabilidade, o espírito grupo, a determinação de vencer, um conjunto de características que os deficientes militares não perdem. Estas qualidades têm sido ao longo dos anos temperadas no trabalho de equipa e de grande participação.

Mas para quê tanta conversa? É simples!!

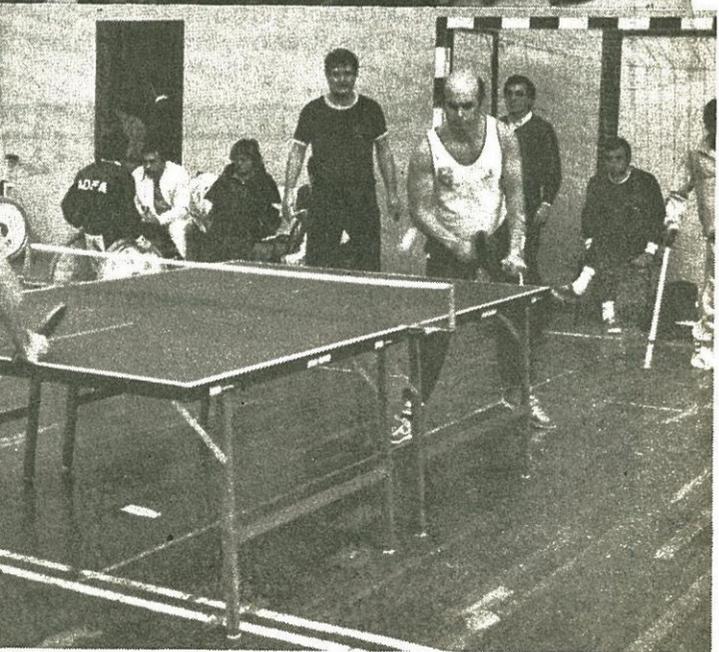
Os desportistas propunham-se suportar a deslocação, portanto, todas as despesas.

A ADFA eventualmente, depois da situação financeira reposta, acertaria contas.

Pensamos que é tempo de, na ADFA, se dar realce a esses gestos de homens que não esquecem os seus deveres para com os sócios. Não era nosso entendimento salientar nenhum caso particular a pedido dos atletas, mas obtivemos autorização para revelar um nome, o do Carlos César. É verdade!

Dispôs-se a tudo e não aceitou, nem aceita receber qualquer remuneração pelo seu trabalho. Foi como condutor e apoiante dos grandes deficientes.

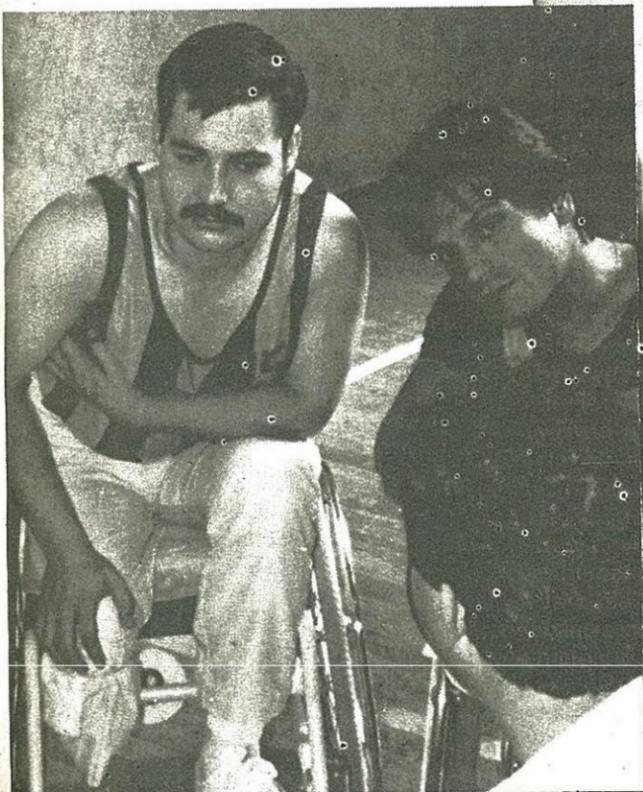
Do César só esperamos isto. Bravo grande César.



TO
TO
TO



Momentos de competição e convívio. O atleta em cadeiras de rodas com o número 7 na camisola é português, vive em Santander e faz parte da equipa do Pedrosa



A CÉSAR O QUE É DE CÉSAR

Chegou o convite de Espanha para estarmos presentes num encontro em Santander de 9 a 12 de Outubro.

Como é do conhecimento associativo desde há quatro meses que não temos subsídio do MDN. Como resolver tal situação? Cortar em que despesas?

Reconhecendo o papel do desporto na integração plena das pessoas deficientes e ao mesmo tempo ver o nome da ADFA projectado além fronteiras são factores sem dúvida a ponderar.

Mas a garra, o sentido, da responsabilidade, o espírito de grupo, a determinação de vencer, um conjunto de características que os deficientes militares não perdem. Estas qualidades têm sido ao longo dos anos temperadas no trabalho de equipa e de grande participação.

Mas para quê tanta conversa? É simples!!

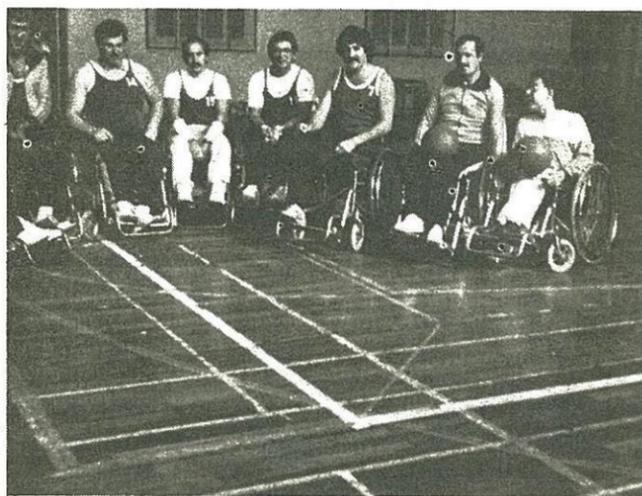
Os desportistas propunham-se suportar a deslocação, portanto, todas as despesas.

A ADFA eventualmente, depois da situação financeira reposta, acertaria contas.

Pensamos que é tempo de, na ADFA, se dar realce a estes gestos de homens que não esquecem os seus deveres de sócios. Não era nosso entendimento salientarmos nenhum caso particular a pedido dos atletas, mas obtivemos autorização para revelar um nome, o do Carlos César. É verdade!

Dispôs-se a tudo e não aceitou, nem aceita receber, qualquer remuneração pelo seu trabalho. Foi como condutor e apoiante dos grandes deficientes.

Do César só esperamos isto. Bravo grande César.



A comitiva da ADFA foi composta pelos atletas e teve como responsável e médico o sócio Fernando Brito.

Que bela rapaziada!

Também além da viatura da ADFA seguiu um carro como apoio, sendo de registar que algumas das esposas dos atletas também os acompanharam.

É que quando se fala de integração, a família também é um elemento a considerar.

○ ELO

É A NOSSA HISTÓRIA

**13.º ANIVERSÁRIO
EM
23
DE NOVEMBRO**



Irrompemos abruptamente a 14 de Maio de 1974, data bem gravada na mente de todos os sócios da ADFA. Evidentemente que não se pode falar na fundação da nossa Casa, sem pensar no 25 de Abril, onde quer que estivessemos: tanto nos hospitais militares como no teatro de

guerra ou em qualquer parte.

Esse dia foi memorável!

A ADFA foi crescendo. Começou por Lisboa. Depois apareceram as delegações, demonstração clara da nossa capacidade de organização e sentido de responsabilidade.

Hoje somos mais de 11 mil. Ninguém acreditava que a guerra deixou tantas marcas!

Montámos serviços de apoio a sócios. Muitas vezes as respostas foram inadequadas. Mas para nós, sócios da ADFA, o importante era encontrar alguém que nos compre-

desse, e não há dúvidas de que fomos e somos a resposta mais certa, a porta que jamais se fechará, a voz da razão que se levanta, enquanto a injustiça nos tocar!

Ao longo destes 13 anos, trabalhamos arduamente, justiça seja feita a todos aqueles que até hoje deram incansavel-

mente o seu esforço. Que não nos esqueçamos deles!

Já tivemos de reformular serviços, criar outros novos, assumir grandes responsabilidades aos vários níveis da reabilitação, como a Formação Profissional e as oficinas, tal como ao nível da participação.

Nas várias instâncias, SNR, FMAC, entre outras, tudo foi esforço da nossa luta, da nossa tenacidade e clareza de pontos de vista.

Nos órgãos, desde a AGN, CN, Congressos, e em incontáveis reuniões de associados, a ADFA tem produzido imenso material, que tem servido de instrumento de trabalho apresentado aos técnicos, aos serviços, aos governantes.

Recuemos a 23 de Novembro de 1974.

Treze anos de História estão nesse pequeno Lusíada a que quisemos dar o nome de Elo. Haverá quem o possa afrontar por muitas vezes não transparecerem nas suas páginas com destaque os nossos problemas. Há quem ache muito pobre, cheio de defeitos. Tudo isto pode ser verdade! Mas afinal o obreiro dessa monumental peça que são Os Lusíadas, também não foi criticado, vexado, não morreu na miséria?

Por sinal, Camões era deficiente e, por coincidência, das Forças Armadas. Que ninguém o esqueça.

Continuemos a ter consciência da nossa realidade, não ignoremos que somos no dia a dia marginalizados, ignorados, e é irreversível o agravamento desta situação. Já faleceram muitos

daqueles que conosco iniciaram a Epopeia a 14 de Maio.

Longe de nós fazer qualquer comparação entre o Elo e os Lusíadas.

Só como termo de referência.

Falámos do Elo porque é já a 23 de Novembro que se comemora um ano mais da sua existência. Através dele, todos os que o recebem em casa, ficam informados da problemas e através dele veiculamos as nossas posições.

O Elo terá de continuar!

Aproveitamos a oportunidade para expressar o reconhecimento a todos aqueles que desde o Elo número zero se dedicaram com toda a garra e espírito de militância ao nosso jornal.

Nesta hora de rever a ADFA, apelamos a todos os associados, que respondam ao nosso pedido: o Elo precisa de vós! Vós também sois sócios e leitores do Elo.

Não acreditamos que hoje a indiferença seja a vossa posição. Pelo contrário.

A vossa experiência, bem como o sentir associativo de todos nós, levam-nos a crer que o Elo se irá transformar e desenvolver, que num período breve retome as características, não de um órgão de informação comum, mas de um agente aglutinador de toda a massa associativa, um órgão que informe com profundidade e firmeza, exponha as nossas ideias nas várias áreas e sensibilize os leitores, de forma que os objectivos da ADFA sejam concretizados.

J. A.